

15 de Março de 2017

7.º CEORN - Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, 1964



Listagem completa do 7.º CEORN



Em cima, num registo habitual de família na portaria da Escola Naval o 7.º CEORN da Classe de Marinha,

Foi patrono deste curso Hermenegildo Capelo, oficial da Armada que, no século XIX, conjuntamente com Roberto Ivens, vivera a fantástica aventura da travessia que intitularam «De Angola à Contra-Costa», percorrendo 4.500 quilómetros do continente africano, do Atlântico ao Índico, feito que os tornou figuras ímpares da nossa História.

Iniciado o 7.º CEORN em **15 de Agosto de 1964**, foi frequentado por 64 cadetes, sendo 30 da classe de Marinha, 1 da classe de Médicos Navais, 1 da classe de Engenheiros Contrutores Navais, 6 da classe de Engenheiros Maquinistas Navais, 7 da classe de Administração Naval e 19 da classe de Fuzileiros. Terminou com a reprovação de três cadetes.



O CAIm António Morgado Belo, Comandante da Escola Naval

À data da incorporação era Comandante da Escola Naval o então Comodoro António Morgado Belo e, pela primeira vez, numa perspectiva destacadamente inovadora, no âmbito das actividades culturais e com o propósito de completar a formação académica e técnica dos cadetes daquela Instituição, despertando-lhes o interesse por assuntos de maior actualidade, em 4 de Dezembro de 1964 o cadete da Reserva Naval Ernâni Rodrigues Lopes, proferiu uma palestra subordinada ao tema “Aspectos Gerais do Desenvolvimento Económico”.

Realizou a viagem de instrução nas fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», tendo como destino a Madeira, Cabo Verde e Guiné, culminando com a promoção dos cadetes a Aspirantes a oficial depois do juramento de bandeira no dia 29 de Abril de 1965.

Foi ainda o cadete Ernâni Rodrigues Lopes que recebeu, no dia do Juramento de Bandeira, o Prémio Reserva Naval por ter sido o aluno com a melhor classificação deste curso.



Cadete Ernâni Rodrigues Lopes, prémio Reserva Naval



Em cima, as FF «Corte Real» (à direita) e FF «Diogo Cão» (à esquerda) rumo aos Açores, em manobra de reabastecimento no mar e, em baixo, a FF «Corte Real» fundeada em Cabo Verde - Ilha de Santiago



A incorporação deste CEORN tinha por objectivo, tal como se verificava desde 1961, a preparação dos RN para a mobilização e rendição nos cenários de África.

Pouco tempo após a entrada do 7º CEORN, em 25 de Setembro desse ano, a Frelimo iniciava a sua luta de guerrilha no Chai, Distrito de Cabo Delgado e no Cobué, no Niassa.

Na continuação da resposta ao progressivo alastramento da guerrilha nos territórios ultramarinos de então, ao longo do ano de 1965, foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada novas unidades, especialmente concebidas para actuação nas bacias hidrográficas onde se desenvolviam as mais importantes acções militares.



De bordo da LDG «Alfange», amarrada à bóia em Bissau, vista da ponte-cais em T com o N/M «Braga» atracado, o Comando de Defesa Marítima da Guiné por detrás, a avenida Marginal e, ao fundo, as duas torres da Sé

Destaque especial para as novas Lanchas de Desembarque Grandes LDG «Alfange» e LDG «Montante» destinadas à Guiné, a LDG «Ariete» para Angola e a LDG «Cimitarra» que seguiu para Moçambique, todas construídas nos Estaleiros Navais do Mondego, deslocando 480 toneladas e podendo transportar outras 270 de carga.

Além destas unidades, a Marinha recebeu igualmente as Lanchas de Fiscalização Grandes, LFG «Centauro», destinada a Angola e LFG «Sagitário» que seguiu para a Guiné, ambas da classe «Argos».

Foram ainda entregues as novas Lanchas de Fiscalização Pequenas da classe Júpiter, respectivamente a LFP «Júpiter», LFP «Venus», LFP «Marte», LFP «Mercúrio», LFP «Saturno» e LFP «Urano», seguindo as duas primeiras para Angola e as outras quatro para o Lago Niassa.



Em cima a LFP «Jupiter» e, em baixo, a LFP «Pollux», ambas no rio Zaire



O aumento ao efectivo de todas estas unidades navais e as normais rendições de outras, previstas em áreas operacionais, redundaram em alargada mobilização de oficiais da Reserva Naval da classe de Marinha, deste curso, para fazer face às crescentes necessidades.

Também na classe de Fuzileiros a maioria dos oficiais foram chamados a participar em missões além-mar, integrados em Companhias ou Destacamentos.

Um dos primeiros oficiais fuzileiros do 7.º CEORN a partir para Angola, integrado no DFE 13, foi o STEN FZ RN Vasco Luís Schulthess de Quevedo Pessanha que, depois de actuar com a sua unidade nos postos do Zaire e Massabi, comandou a primeira força de Marinha destacada no Lungué-Bungo, no sueste de Angola.



Guiné - A LFG «Sagitário» navega no rio Cacheu, a curta distância do alto tarrafo das margens.

De salientar que, em Abril de 1966, após perfazerem doze meses efectivos como Aspirantes, se verificaram apenas 17 promoções a Subtenente. Os restantes 45 elementos do 7.º CEORN encontravam-se em zonas operacionais

Após o juramento de bandeira foram designados para prestar serviço em África os seguintes oficiais:

Guiné (13 Oficiais):

2TEN RN António Viriato Carvalho Santos, LDG «Alfange»;
2TEN RN Francisco José de Orey da Cunha, LFG «Sagitário»;
2TEN MN RN Fernando de Jesus Monteiro, CF 7;
2TEN AN RN José Filipe Correia de Araújo, CDMGuiné;
2TEN FZ RN Gabriel Maria da Costa Mesquita Brito, CDMGuiné;
2TEN FZ RN Américo dos Santos Pinto, DFE3;
2TEN FZ RN Raul Eugénio Dias da Cunha e Silva, DFE4;
2TEN FZ RN Mário José dos Santos Carvide, DFE6;

2TEN FZ RN António Cabrita da Silva, CF7;
2TEN FZ RN Elder Carlos de Sousa Fernandes, CF 7;
2TEN FZ RN Fernando José de Sá Martins Varanda, CF 7;
2TEN FZ RN Francisco Gil de Borja Meneses, CF 7;
2TEN FZ RN Francisco Coelho Mendes Fernandes, DFE 7;



Angola - O Posto da Quissanga no rio Zaire

Angola (16 Oficiais):

2TEN RN António de Almeida Correia de Sá, LFP «Venus»;
2TEN RN António Manuel Baptista de Mello, LFP «Rigel»;
2TEN RN Carlos Manuel Lopes de Carvalho, LFP «Espiga»;
2TEN RN Florêncio António Fernandes, LDG «Ariete» e navio-patrulha «S. Vicente»;
2TEN RN João do Carmo Lourenço, LFG «Centauro» e Comando Naval de Angola;
2TEN RN João Paulo Von Mayer Reis, LFP «Régulus»;
2TEN RN Joaquim António Coelho Palminha, LFG «Pégaso»;
2TEN RN Luis Fernandes Frutuoso Costa, Com. Naval de Angola e LFG «Centauro»;
2TEN RN Manuel Branco Ferreira Lima, LDG «Ariete»;
2TEN RN Luis Filipe Carvalhal Rebelo, Comando Naval de Angola;
2TEN RN Rui Jorge Lima Saraiva, LFP «Pollux»;
2TEN AN RN Bernardo da Gama Lobo Xavier, Comando Naval de Angola;
2TEN FZ RN Alfredo José Gerales Malheiro Messeder, DFE2;
2TEN FZ RN António Delgado Mateus, CF5;
2TEN FZ RN Basílio Sebastião Rodrigues Tavares, CF5;
2TEN FZ RN Vasco Luis Schulthess de Quevedo Pessanha, DFE 13;

Moçambique (16 Oficiais):

2TEN RN António Luis Gato, FF «Pacheco Pereira»;
2TEN RN Jochia Lipszyc, NH «Almirante Lacerda»;
2TEN RN João Almeida Santos, LDG «Cimitarra»;
2TEN RN João António Rodrigues de Oliveira, LFG «Argos»;
2TEN RN João da Silva Boavista Canada, LFP «Urano»;
2TEN RN Fernando Augusto Pacheco da Costa, LFP «Urano»;
2TEN RN Francisco Parente Mendes Godinho, LFP «Saturno»;
2TEN RN Manuel Mendes de Almeida Abecassis, LFP «Marte»;
2TEN RN José Fernando Ferreira Guimarães, LFG «Dragão»;
2TEN RN Luis Manuel Carneiro Amoroso Lopes, Comando Naval de Moçambique;
2TEN RN Augusto César Gaspar Ferraz, CF 8;
2TEN RN João Garcia Ribeiro, CF8;
2TEN RN Joaquim Miguel Calhau Barrocas, CF 8;
2TEN RN José Sebastião Raposo Alves Saltão, CF 8;
2TEN RN Pedro Salgado Baptista Coelho, DFE 5;
STEN FZ RN Victor Manuel Moreira Barreto, Escola de Fuzileiros;



A fragata «Pacheco Pereira»

Continente e Ilhas (17 Oficiais):

STEN RN André Pires Rodrigues, Instituto Hidrográfico;
STEN RN Pedro José Araújo de Sousa Ribeiro, Instituto Hidrográfico;
STEN RN João Bernardo Pacheco Rodrigues, navio-patrulha «Príncipe»;
STEN RN Manuel Avenilde Rodrigues Valente, navio-patrulha «S. Tomé»;

STEN RN João Frederico Campos Burnay, Escola de Fuzileiros;
STEN RN Manuel Teixeira Rego Oliveira, Escola de Fuzileiros;
STEN ECN RN José Rodrigues dos Santos Lourenço, Inspeção de Construção Naval;
STEN AN RN Ernâni Rodrigues Lopes, Inspeção de Construção Naval;
STEN EMQ RN Alcides Vaz Serra Pacheco, LF «Espadilha»;
STEN EMQ RN Arnaldo Augusto Hibon de Campos, Gr n.º1 EA;
STEN AN RN Mário José de Matos Valadas, Gr n.º1 EA;
STEN EMQ RN Joaquim Maria Baptista Rodrigues Pereira, LF «Dourada»;
STEN EMQ RN José Diogo Peres Pires Branco, LF «Bicuda»;
STEN EMQ RN José Guilherme Vieira Baptista, LF «Azevia»;
STEN AN RN Mário Augusto Nunes Baptista, DSA;
STEN AN RN Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete, DSP-4. Rep.;
STEN AN RN Artur Eduardo Brochado Santos Silva, Corpo de Marinheiros da Armada;

Ao longo do ano de 1967, os Oficiais pertencentes ao 7.º CEORN foram licenciados mas 5 deles, prolongaram a permanência na Marinha e vieram a ingressar mais tarde na classe do Serviço Especial dos Quadros Permanentes no ramo de Oficiais Fuzileiros, tendo ascendido ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra:

2TEN FZ RN Alfredo José Geraldês Malheiro Messeder;
2TEN FZ RN Francico Coelho Mendes Fernandes;
2TEN FZ RN Mário José dos Santos Carvide;
2TEN FZ RN Pedro Salgado Baptista Coelho;
2TEN FZ RN Raul Eugénio Dias da Cunha e Silva;



Manuel Lema Santos

1TEN RN, 8.º CEORN, 1965/1972
1966/1968 - LFG "Orion" Guiné, Oficial Imediato
1968/1970 - CNC/BNL, Ajudante de Ordens do Comandante Naval
1970/1972 - Estado-Maior da Armada, Oficial Adjunto

Fontes:

Arquivo de Marinha; Anuário da Reserva Naval 1958-1975, Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado, Lisboa, 1992; Dicionário de Navios, Adelino Rodrigues da Costa, 2006; Texto do autor do blogue compilado, adaptado e completado a partir do publicado na Revista n.º 11 da AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval, Abril 2000; Fotos de Arquivo do autor do blogue;